



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

PASTORES POR GERAÇÃO ESPONTÂNEA

Marcos Roberto Inhauser

Um dia destes fui apresentado ao pastor de uma igreja. Depois de alguma conversa, perguntei em qual seminário ele havia estudado, ao que me respondeu que nunca tinha ido a um seminário e que estudou um pouco por conta própria e outro pouco na própria igreja.

Por uma destas coisas que a gente não consegue entender como a mente funciona, no momento em que ele me dava esta informação, me veio à mente a figura do Dr. Caron, o cirurgião plástico que frequentou as páginas policiais por ser o responsável pelas mortes de algumas de suas pacientes.

Fiquei a pensar porque a mente tinha feito a associação entre os dois: o pastor e o médico. E cheguei à conclusão de que tanto um como o outro não tiveram formação específica para desenvolver a missão que abraçaram. No desenrolar das investigações, descobriu-se que o médico havia passado pelo Hospital Mario Gatti, mas não fora residente nem teve a habilitação acadêmica necessária para realizar cirurgias plásticas.

Isto me levou a uma outra associação, de meus tempos de infância. Eu frequentava um salão de barbeiro (o nome indica que isto está um pouco recuado no tempo) e nele havia sempre dois jovens que ali ficavam durante dois anos, aprendendo a cortar cabelo e a fazer a barba. Ninguém se aventurava a cortar cabelo de outra pessoa se não tivesse feito um treinamento com um mestre na arte. O mesmo acontece com outras profissões: sapateiro, marceneiro, pintor, pedreiro, cozinheiro, etc.

No campo das profissões mais técnicas se exige que a pessoa tenha um curso regular e reconhecido, onde mestres habilitados e com reconhecida capacidade, ensinam e treinam seus alunos. Em alguns casos, tal como os advogados, há um exame para a habilitação ao exercício da profissão.

Ninguém contrataria um engenheiro que não tivesse se formado como tal, ou um advogado, médico ou dentista.

Mas estas verdades não se aplicam ao campo do pastorado. O Brasil tem visto uma proliferação de pastores que a si mesmo se fizeram, que a si mesmos se ordenaram, que estudaram quase nada ou nada mesmo, e que se julgam instrutor dos ignorantes e guia de cegos. Sem treinamento nem habilitação para o trabalho que pretendem desenvolver, criam suas próprias doutrinas ao arrepio das mais primárias regras de interpretação bíblica, atropelando textos, contextos culturais, circunstâncias históricas, conhecimentos arqueológicos, linguísticos, etc. Desconhecendo a história das doutrinas, acham que estão descobrindo a roda, quando, na verdade, suas postulações são tão antigas quanto a igreja mesma.

Se há cuidados com a seleção dos médicos, engenheiros, dentistas, pedreiros, marceneiros e cabeleireiros, porque o mesmo cuidado não tem havido com relação aos pastores. Se um médico pode ser processado por uma cirurgia mal feita, porque se pode ter gente mexendo com as coisas mais sagradas da vida como são seus valores morais e espirituais, sem que tenha um mínimo de habilitação para tanto?